

A PARCERIA ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

GABRIELE CAMPBELL LINK¹; PATRÍCIA MELLO MARTINS²; HARDALLA SANTOS DO VALLE³;
RODRIGO DA SILVA VITAL⁴:

¹*Universidade Federal de Pelotas – gabrielec.link@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – patriciamellomartins@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – hardalla.valle@ufpel.edu.br*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – rodrigosvital@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho foi desenvolvido por duas graduandas do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Atualmente, somos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), pelo subprojeto da pedagogia intitulado Infâncias, Diversidade e Inclusão. O PIBID é um programa que visa incentivar a formação de professoras e professores, inserindo estudantes de licenciatura na realidade escolar para enriquecer a sua formação teórico-prática.

Nosso trabalho, dentro do PIBID, tem como foco as infâncias, a diversidade e a inclusão, e ocorre em parceria com o Programa de Atenção Precoce na Infância (ProAPI). Este, por sua vez, promove a prática de atenção precoce na infância, considerando as crianças de 0 a 6 anos que são público da educação especial e/ou que apresentam algum risco de atraso no seu desenvolvimento. Desenvolvido de forma interdisciplinar entre as áreas de Educação, Saúde e Assistência Social, o ProAPI atua inicialmente em oito escolas públicas de Educação Infantil no Bairro Fragata, envolvendo não apenas as crianças, mas também as suas famílias na consideração dos seus contextos sociais e culturais.

Assim, nós desenvolvemos as nossas atividades em uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) localizada no Fragata e, nessa instituição, nós acompanhamos sete alunos referenciados pelo ProAPI, atualmente. Ou seja, nós acompanhamos crianças que, após uma avaliação conjunta entre professoras, profissionais mediadoras e famílias, foram identificadas com público da educação especial e/ou com algum risco de atraso no seu desenvolvimento e consequente vulnerabilidade nos processos de aprendizagem na sua escolarização.

Para compreender essa realidade complexa, nossa abordagem inicial foi a observação participante. Este método de pesquisa é o mais adequado para o nosso propósito, pois permite captar uma variedade de situações e fenômenos diretamente no ambiente em que ocorrem, proporcionando a aprendizagem dos aspectos mais sutis da rotina que não seriam revelados por outros meios (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Desse modo, a prática de observar nos permitiu refletir sobre o papel fundamental das duas instituições ou ambientes naturais que são centrais na vida da criança: a escola e a família. A escola, como instituição formal, tem a missão de desenvolver plenamente os alunos em suas capacidades físicas, cognitivas e afetivas, formando cidadãos críticos e reflexivos, considerando a Base Nacional Comum Curricular. Em outras palavras, as escolas são responsáveis por

apresentar, sistematizar e ensinar o conhecimento e promover o avanço científico, ético, cidadão e tecnológico das comunidades.

Paralelamente, a família se mantém como a primeira e mais fundamental instituição na vida de uma pessoa. Mesmo com as transformações em seus modelos ao longo do tempo e nos diferentes lugares, a sua função social permanece a mesma: a educação com a criação dos primeiros laços afetivos e sociais, considerando a transmissão de valores morais e sociais que servirão de base a toda a construção social e comportamental de um indivíduo com/na sociedade onde vive.

Desse modo, a conexão entre essas duas instituições é crucial, com o acompanhamento familiar impactando positivamente o desenvolvimento escolar da criança, fortalecendo sua autoconfiança, autoestima e interesse, por exemplo. Quando a criança percebe que família e escola “trabalham” juntas, ela desenvolve a segurança necessária para enfrentar os desafios da aprendizagem. Essa parceria é indispensável para que ela aprenda a viver em uma sociedade democrática, reconhecendo o outro, administrando conflitos e compreendendo a importância das regras para o bem-estar coletivo (NASCIMENTO et al., 2021).

Portanto, considerando a importância da relação escola-família, o objetivo deste trabalho é relatar algumas das nossas observações e experiências, junto ao PIBID e ao ProAPI, na escola onde atuamos, refletindo sobre como a relação escola-família pode influenciar o desenvolvimento integral das crianças.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Inicialmente fomos orientadas a estudar sobre o desenvolvimento humano, a fim de subsidiar futuras observações e ações no contexto escolar. Nossos estudos se basearam na teoria de Urie Bronfenbrenner, um psicólogo de grande importância no campo do desenvolvimento humano, especialmente no que diz respeito às infâncias. Ele é mais conhecido por sua teoria dos sistemas ecológicos; teoria que mudou a forma como nós podemos entender o desenvolvimento infantil, enfatizando a relação dos ambientes com esse desenvolvimento. Em outras palavras, essa teoria destaca que a relação dos diferentes ambientes com as crianças e o seu o desenvolvimento. Assim, nós compreendemos que os diversos sistemas, desde a família até a cultura mais ampla, interagem e moldam o desenvolvimento de cada criança (BRONFENBRENNER, 1996).

Quando observamos uma sala referência, anteriormente chamada de sala de aula, nós percebemos o quanto o desenvolvimento das pessoas é complexo. Mas essa observação, e sua complexidade, nos reforçou as ideias de Bronfenbrenner sobre como o ambiente afeta o desenvolvimento das crianças, e como é importante estudar os diferentes ambientes nesse processo.

Nós vemos que cada criança é única, tendo a sua própria história e jeito de se relacionar com e entender o mundo. As experiências são vividas de um jeito diferente por cada uma, mesmo que estejam todas na mesma sala ou lugar. Por exemplo, uma criança pode ficar muito animada com uma atividade em grupo, enquanto outra, na mesma turma, pode se sentir nervosa ou mesmo ficar indiferente.

Nosso primeiro contato com a escola aconteceu em uma reunião entre nós, a profissional mediadora e a equipe diretiva. Tanto a coordenadora, quanto a diretora foram extremamente receptivas e disponíveis para compartilhar as informações e oferecer o suporte necessário na realização do nosso trabalho junto

ao PIBID e ao ProAPI. Nesse encontro, nós fomos informadas de que havia sete alunos referenciados até aquele momento; o que nos surpreendeu, pois é um número pequeno quando nós avaliamos o quadro geral de alunos público-alvo da educação especial nas EMEIs do município de Pelotas - RS.

Neste momento não tínhamos acesso ao Plano de Atenção à Primeira Infância (PAPI), que é o documento que ajuda famílias e profissionais a planejar, juntos, as ações de apoio ao desenvolvimento da criança atendida. O PAPI não apenas descreve as ações a serem desenvolvidas na família e na escola, mas também traz uma lista de objetivos individualizados para o desenvolvimento da criança acompanhada. Além disso, esse plano atende aos princípios da atenção precoce na infância, reconhecendo que as famílias são fundamentais para o sucesso de seus filhos, com o PAPI traduzindo e refletindo os objetivos e prioridades na perspectiva familiar, também, e não só escolar – ele serve como um guia dentro do ProAPI para criar e executar as ideias de um atendimento focado nas necessidades de cada criança, mas fazendo isso no contexto da sua família que, assim, participa na direção do que é feito.

Então, em nossa segunda visita, nos reunimos com a professora de Atendimento Educacional Especializado (AEE) da escola, a fim de obter informações mais específicas sobre as crianças que são acompanhadas. Dessa forma, as valiosas informações foram fornecidas com dados obtidos por meio das fichas de anamnese e demais avaliações da professora de AEE.

Durante nossos primeiros encontros, tanto a professora de AEE quanto a direção da escola relataram que as famílias demonstravam resistência em aceitar os apontamentos que a escola fazia sobre o desenvolvimento de suas crianças, bem como apresentavam, resistência em participar das suas vidas escolares.

Quando a escola sugere que um aluno precisa de apoio extra, como o atendimento de psicólogo ou fonoaudiólogo, por exemplo, a família nem sempre aceita isso como algo positivo ou auxílio. Isso pode acontecer por medo de um diagnóstico, pela dificuldade em acessar esses serviços ou por não entenderem a importância desse tipo de apoio profissional, dentre outras motivações que esse tipo de conduta pode suscitar, considerando os tabus e valores sociais que isso pode envolver nas comunidades.

Essa recusa acaba sendo um obstáculo, pois a escola não pode fazer nada sem a permissão dos pais e, com isso, as crianças avaliadas podem deixar de receber o suporte necessário ao seu desenvolvimento pleno, na escola e fora dela; o que arrisca prejuízos na sua aprendizagem.

Nas experiências com a escola, nós acabamos de finalizar o período de observação e pré-planejamento das nossas ações, considerando a coerência entre as teorias e as práticas. Essa coerência se alinha diretamente com o conceito freiriano de práxis, que defende a união indissociável entre a reflexão e a ação. O próprio Paulo Freire nos ensina que não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino (FREIRE, 1996), e é essa a premissa que guia a nossa imersão nas realidades da escola. A partir da observação dos desafios enfrentados pelas crianças e suas famílias, nós iniciamos a pesquisa para planejar os contextos pedagógicos que, assim, sejam coerentes com as diferentes realidades de cada criança com/na escola.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Até o momento, apesar da nossa percepção de que a parceria entre famílias e escola é um pilar fundamental no desenvolvimento da criança, nós

percebemos que essa relação tem acontecido, no âmbito da avaliação e da promoção do desenvolvimento escolar das crianças, de forma restrita aos PAPIs e demais meios formais da escola, a exemplo das reuniões de com pais e mães. Mesmo assim, reiteramos o artigo de Nascimento et al. (2021), que trata essa parceria como algo fundamental no sucesso dos processos educativos.

A ausência de diálogo ou o desalinhamento de expectativas entre essas duas instituições impacta negativamente o desempenho e a segurança emocional da criança. Essa constatação ressalta a importância de uma pedagogia que, em vez de isolar o conhecimento na escola, o conecte à vida e ao contexto da criança, como pode ser feito na abordagem que Paulo Freire chamaria de "leitura do mundo" (FREIRE, 1982).

Com as nossas observações, entendemos que o maior desafio reside em como construir e manter essa parceria de forma efetiva e com diferentes formas. Nesse sentido, as barreiras de comunicação e as diferentes compreensões sobre os papéis da família e da escola podem ser um obstáculo a ser superado; superação que pode ser mediada por posturas mais dialógicas entre famílias e entre famílias e escolas.

Assim, nós concluímos que o sucesso da inclusão na Educação Infantil depende, essencialmente, da construção de um vínculo de confiança entre a escola e as famílias, com isso qualificando as ações sobre o risco de atraso do desenvolvimento infantil, bem como as ações que atendem as necessidades educacionais específicas como um suporte adequado, sendo fundamental superar a resistência e a falta de informação de mães e pais.

Com isso, nós reforçamos a ideia de que a educação de qualidade é um esforço conjunto. A colaboração entre famílias e escolas é uma das "chaves" na garantia de que cada criança receba o apoio necessário para superar os desafios no seu desenvolvimento escolar e, de forma mais ampliada, no seu desenvolvimento integral.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRONFENBRENNER, Urie. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler: Em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1982.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GERHART, Tatiana Angel. SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.

NASCIMENTO, Francisco Elionardo de Melo; PAIVA, Maria Raele Fernandes; FROTA, Ricardo Costa; SOUSA, Mary Helen Aragão. **A relação família e escola no processo educativo: uma revisão integrativa**. **Oikos: Família e Sociedade em Debate**, Viçosa, v. 32, n. 2, p.01-24, 2021.